

## **LUGAR DAS PESQUISAS SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA CAMPO**

### ***PLACE OF RESEARCH ON ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE TRAINING OF EJA CAMPO TEACHERS***

### ***LUGAR DE LAS INVESTIGACIONES SOBRE RELACIONES ÉTNICO- RACIALES EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE LA EJA CAMPO***

Rosiane Souza Santos<sup>1</sup>  
Idalina Souza Mascarenhas Borghi<sup>2</sup>  
Elizeu Clementino de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO:** Neste artigo objetivamos refletir acerca do lugar das pesquisas sobre relações étnico-raciais (ERER) na formação de professores da EJA Campo. O estudo foi realizado através de levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações (CTDC) da CAPES, no período de 1 a 15 de outubro de 2022. O trabalho, subsidiado pelo aporte metodológico da pesquisa qualitativa,

---

<sup>1</sup>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), é mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) - UFRB. Atualmente é coordenadora Pedagógica na SEC- BA e integra Estudos e pesquisa em Educação e Diversidade (GEPED). E-mail: [rosiane.santos@aluno.ufrb.edu.br](mailto:rosiane.santos@aluno.ufrb.edu.br)

<sup>2</sup>Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), licenciada em Pedagogia pela Faculdade Integrada Olga Metting. Atualmente é professora adjunta IV da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Coordenou o curso de Pedagogia com ênfase em Educação do Campo da UFRB, Campus Feira de Santana; é professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, coordenou Mestrado em Educação Científica Inclusão e Diversidade (PPGECID), onde atua como professora permanente. É líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade (Geped) e desenvolve estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/Uneb). Tem experiência na área de Educação e atua principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos e Juventudes. E-mail: [ismborghi@ufrb.edu.br](mailto:ismborghi@ufrb.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), licenciado em Pedagogia pela UCSAL, Pós-Doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2012), Pós-doutorado/Estágio Sênior na Universidade de Paris 13-França (2018), Pesquisador de Produtividade 1B CA-ED/CNPq. Secretário Especial de Relações Internacionais (SERINT/UNEB). Pós-Doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Pós-doutorado/Estágio Sênior na Universidade de Paris 13-França. Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia. Sócio e pesquisador da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, sócio e membro do Conselho de Administração da Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e da Pesquisa Biográfica em Educação - ASIHVIF/RBE-França, membro e sócio fundador do Colégio Internacional de Pesquisa Biográfica (CIRBE) e da Associação Internacional Le Sujet dans la Cité (Paris-França). Tesoureiro da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto). Coordenador do Grupo de Pesquisa Autobiografia, Formação e História Oral (GRAFO).

ancora-se nos pressupostos da revisão de literatura, conforme Romanowski e Ens (2006). Entendemos o lugar da formação de professores como central para a mudança de práticas pedagógicas e constatamos a escassez de estudos sobre ERER na formação de professores da EJA. Não foram encontrados trabalhos que discutem a ERER na formação de professores da EJA Campo, por isso, apontamos a urgência de pesquisas acerca da temática, sobretudo, as que permitem construir experiências, vivências e proposições de estratégias formativas de professores que desconstruam práticas racistas e valorizem a cultura negra.

**Palavras-Chaves:** Formação de professores. EJA Campo. Educação das Relações Étnico Raciais. Produções acadêmicas. Ações Formativas.

**ABSTRACT:** In this article, our objective is to reflect on the place of research on ethnic-racial relations (ERER) in the training of teachers in adult education in rural areas. The study was conducted through a survey of the Catalog of Theses and Dissertations (CTDC) of CAPES, from October 1st to October 15th, 2022. The research, supported by the methodological approach of qualitative research, is based on the assumptions of literature review, according to Romanowski and Ens (2006). We understand the role of teacher training as central to the change in pedagogical practices and we have observed a scarcity of studies on ERER in the training of teachers in adult education in rural areas. No works discussing ERER in the training of teachers in rural adult education were found, therefore, we emphasize the urgency of research on this topic, particularly those that allow for the construction of experiences, perspectives, and proposals for formative strategies for teachers that deconstruct racist practices and value black culture.

**Keywords:** Teacher training. Rural EJA. Education of Ethnic Racial Relations. Academic productions. Training actions.

**RESUMEN:** En este artículo, nuestro objetivo es reflexionar sobre el lugar de la investigación en las relaciones étnico-raciales (ERER) en la formación de profesores de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en el campo. El estudio se realizó mediante una encuesta en el Catálogo de Tesis y Disertaciones (CTDC) de CAPES, en el período del 1 al 15 de octubre de 2022. La investigación, respaldada por el enfoque metodológico de la investigación cualitativa, se basa en los supuestos de la revisión de la literatura, según Romanowski y Ens (2006). Entendemos el lugar de la formación de profesores como central para el cambio en las prácticas pedagógicas y hemos observado una escasez de estudios sobre ERER en la formación de profesores de EJA en el campo. No se encontraron trabajos que discutan las ERER en la formación de profesores de EJA en el campo, por lo tanto, enfatizamos la urgencia de investigaciones sobre este tema, especialmente aquellas que permitan construir experiencias, vivencias y propuestas de estrategias formativas para profesores que desmantelen prácticas racistas y valoren la cultura negra.

**Palabras clave:** Formación de profesores. EJA Campo. Educación de las relaciones étnico-raciales. Producciones académicas. Acciones formativas.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de Santos (2023) e apresenta

reflexões acerca da Formação de Professores para as relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos/Campo (EJA). Neste texto entendemos educação antirracista como aquela que reconhece o espaço escolar como lugar privilegiado para a efetivação de um trabalho que permita a noção respeitosa das diferenças raciais e dos indivíduos que fazem parte de grupos discriminados (CAVALLEIRO, 2001) e a EJA como campo de direito e responsabilidade do poder público, que precisa ser garantida, com toda dignidade necessária à reparação de direitos, às pessoas que historicamente tiveram seus direitos negados, dentre eles saúde e educação, levando em conta que, em se tratando de uma sociedade historicamente marcada por racismo estrutural, resulta que a maior parte dos sujeitos que frequentam a EJA são negros (PASSOS, 2012).

Tendo por base estas considerações, destacamos a necessidade de problematizar questões sobre Formação de professores para a Educação das relações étnico-raciais na EJA Campo. Isso significa pensar na especificidade da Educação do Campo, a qual foi criada por sujeitos coletivos da classe trabalhadora do campo e traz na sua história a luta pelo direito à educação, historicamente negada à população camponesa. Assim, a luta pela educação está envolvida com outras lutas relacionadas à realidade do campo e, dessa forma, a Educação do Campo nasce vinculada à luta pela terra (CALDART, 2019). Trata-se de uma experiência educacional que se fundamenta na luta dos sujeitos coletivos do trabalho no campo, na agricultura camponesa (luta, trabalho, cultura) e em uma concepção de educação com finalidades emancipatórias; fundamentos que, em grande medida, dialogam com os propósitos da EJA e da ERER.

Entendemos o lugar da formação de professores como central para a mudança de práticas pedagógicas, principalmente as que nos permitem construir experiências em que os professores possam analisar, vivenciar e propor estratégias de intervenção que questionem atitudes racistas e valorizem a cultura negra, nas quais o entendimento dos conceitos esteja relacionado a experiências concretas de estudantes e professores, proporcionando uma mudança de valores (GOMES, 2005).

Nesse entendimento, organizamos as nossas reflexões a partir da seguinte problematização: qual é o lugar das relações étnico-raciais nas produções sobre formação de professores da EJA Campo? Para responder a essa inquietação, objetivamos refletir sobre o lugar das relações étnico-raciais nas pesquisas sobre formação de professores da

EJA Campo, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 1 a 15 de outubro de 2022, identificando as produções do período de 2003 a 2022, por considerar que após dezenove anos de luta para implementar a Lei nº 10.639/03, já havia tempo suficiente para a produção de um conjunto de pesquisas reportando-se a discussão da ERER na EJA campo.

O estudo foi subsidiado pelo aporte metodológico da pesquisa qualitativa, ancorado nos pressupostos da revisão de literatura, conforme sistematizados por Romanowski e Ens (2006), quando defendem que a revisão de literatura consiste em um levantamento de produções existentes sobre a temática, nos permitindo enfatizar que esse tipo de estudo pode significar uma contribuição importante na construção do campo teórico de uma determinada temática ou área de conhecimento. Para Romanowski e Ens (2006), esses trabalhos não se limitam a identificar a produção, mas analisá-la, evidenciando os diversos enfoques e perspectivas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, mapeamos os trabalhos produzidos acerca da formação de professores para a EJA na perspectiva das relações étnico-raciais, por se tratar de uma temática que demanda aprofundamento, mas que ainda não tem sido aprofundada a contento. Foram mapeados, junto à CAPES, os trabalhos que mais se aproximavam da temática, seguido da leitura dos resumos, destacando-se ano, título, autor, instituição/programa e palavras-chave, em busca de identificar as pesquisas que mais se aproximavam da nossa busca investigativa, para uma leitura mais aprofundada.

Além da introdução, o texto está organizado em três seções. Na primeira discutimos sobre EJA Campo e a educação das relações étnico-raciais, apresentando considerações acerca do lugar das relações étnico-raciais na formação de professores da EJA Campo, através do mapeamento das pesquisas sobre a temática em estudo no período de 2003 a 2022. Para viabilizar a pesquisa, foram utilizados três descritores: i) *relações étnico-raciais + formação de professores da EJA Campo*; ii) *Educação das Relações Étnico-Raciais + EJA*; iii) *Educação das relações étnico-raciais + formação de professores da EJA*. No que concerne ao primeiro descritor, não encontramos pesquisas que abarquem a formação de professores da EJA Campo; com o descritor 2 (dois) encontramos dezessete trabalhos, e com o descritor 3 (três) foram identificados quatro trabalhos, os quais aproximavam-se do foco da nossa pesquisa e que foram analisados

com maior profundidade. Na terceira seção apresentamos as considerações inconclusivas sobre fragilidades e potencialidades da formação de professores para a ERER na EJA Campo e na quarta seção as considerações finais.

## **1. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA CAMPO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possui a finalidade de reparar uma dívida social histórica com as pessoas que foram vítimas das desigualdades sociais historicamente acumuladas e que, portanto, não tiveram acesso aos processos de escolarização. Por isso, enfatizamos que a EJA possui a função reparadora, equalizadora e qualificadora<sup>4</sup> (BRASIL, 2000).

Os sujeitos da educação de jovens e adultos do campo são diversos e têm suas vivências marcadas pela desigualdade social e racial. Diante do contexto de desigualdades sociais e raciais no país, as lutas dos movimentos negros por uma educação antirracista e a conquista de marcos importantes como a Lei nº 10.639 /03, que propõe um ensino voltado para a equidade e a descolonização do currículo, alertam aos educadores sobre a importância de não silenciar esse debate. Os docentes da EJA precisam ter ciência de sua tarefa diante do compromisso de abarcar uma pedagogia multirracial (CARVALHO; VALENTIM, 2014).

A lei 10.639/03 alterou a LDB e estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino, “o que vai ter rebatimento direto nas políticas curriculares” (FERREIRA, 2018, p. 113) e, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para

---

<sup>4</sup> A função reparadora da EJA significa não só a restauração de um direito a uma educação de qualidade negada a determinados grupos sociais, mas também o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano (BRASIL, 2000). Já a função equalizadora da EJA deve possibilitar a trabalhadores, migrantes, donas de casa, encarcerados e aposentados entrarem no sistema educacional. Por isso, são necessárias mais vagas para estes educandos que precisam do acesso à educação. Por fim, a função qualificadora tem a tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos, que serão úteis para toda a vida; “mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA” (BRASIL, 2000, p. 11).

o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira foi uma resposta às demandas da comunidade afro-brasileira por afirmação dos direitos e reconhecimento no tocante à educação. Portanto, refletir sobre a formação de professores para atuar na EJA Campo requer pensarmos que a preparação desses docentes precisa contemplar não somente conteúdos específicos das áreas do conhecimento, mas também aspectos políticos, sociais e morais, pois só assim poderemos criar possibilidades de elaborar um novo projeto de sociedade, que contemple as necessidades das populações camponesas.

É necessária uma formação contra-hegemônica, a serviço da transformação social, no sentido de mudar conteúdos e práticas, organização e estrutura de funcionamento, pensando uma escola para a vida, uma escola onde se aprende a partir das lutas sociais, onde os trabalhadores do campo se preparem para resolver as situações no seu contexto de vida (SÁ; MOLINA; BARBOSA, 2011).

Mediante o exposto, investigamos o lugar das pesquisas sobre a ERER na Educação de Jovens e adultos campo e durante a pesquisa com o descritor “A Educação das Relações Étnico-Raciais e a EJA”, encontramos dezessete trabalhos. Considerando que houve inexistência de trabalhos sobre “as relações étnico-raciais nas pesquisas sobre formação de professores da EJA Campo”, utilizamos então um novo descritor, “Educação das relações étnico-raciais e formação de professores da EJA”. O quadro abaixo apresenta os trabalhos encontrados a partir do descritor 2:

**Quadro 1.** A Educação das Relações Étnico-Raciais e a EJA

(continua)

Ano	Título	Autor(a)	Programa/Instituição	Palavras-chave
2004	Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino de Porto Alegre (RS): arte-educação e identidades étnico-raciais afro-brasileira	Márcia Gomes	Mestrado em Educação / PUCRS	Educação de Jovens e Adultos. Arte educação. Identidades étnico-raciais afro-brasileiras
2008	O ponto de parada racismo na escola, alunos negros na EJA	Ana Cláudia Laurindo de Oliveira	Mestrado em Educação / UFAL	...
2009	Juventude, EJA e Relações Raciais: Um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA	Natalino Neves da Silva	Mestrado em Educação / UFMG	Juventude. Educação de Jovens e Adultos. Relações raciais



Ano	Título	Autor(a)	Programa/ Instituição	Palavras-chave
2010	Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública	Joana Célia dos Passos	Doutorado em Educação / UFSC	Educação de Jovens e Adultos; Jovens negros; Relações Raciais
	Relações étnico-raciais na educação: concepções elaboradas por professores(as) e estudante(s) da educação de jovens e adultos da escola dr. <sup>a</sup> Nise da Silveira após a promulgação da lei 10639/03	Irani da Silva Neves	Mestrado em Educação / UFAL	Educação de Jovens e Adultos Diversidade étnico-racial Formação de professores brasil. [lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003] políticas educacionais Escola Municipal Doutora Nise da Silveira (Maceió)
	Leitura e identidades étnico-raciais: reflexões sobre práticas discursivas na Educação de Jovens e Adultos.	Dayse Cabral de Moura	Doutorado em Educação / UFPE	Leitura, identidades étnico-raciais. Racismo. Práticas discursivas. Educação de Jovens e Adultos.
2010	Alunas negras e trajetórias de escolarização: perfil da EJA	Renata Barros Abelha Kabeya	Mestrado em Educação / UFMT	Trajetórias de escolarização. EJA. Relações raciais
2011	As Relações Étnico-Raciais no livro didático da Educação de Jovens e Adultos: implicações curriculares para uma sociedade multicultural.	Karla de Oliveira Santos	Mestrado em Educação / UFAL	Educação de Jovens e Adultos; Relações Étnico-Raciais; currículo; livro didático; lei n. 10.639/2003
	Professoras negras na Educação de Jovens e Adultos: identidades, memórias e docência	Lílian Almeida dos Santos	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB	Educação de Jovens e Adultos. Professoras negras. História de formação Docente
2013	Educação e relações raciais: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos no bairro da Rua Nova na cidade de Feira de Santana.	Maria Priscila dos Santos de Jesus	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB	Relações étnico raciais. EJA. Blocos afros. Educação – lei 10.639/03.
2016	EJA e Educação para as Relações Étnico-Raciais: uma proposta de pesquisa-ação em uma escola do Guará/Distrito Federal	Bruna Rocha Ferraz	Mestrado em Educação / UnB	Educação de Jovens e Adultos; relações étnico-raciais; discursos; racismo; pesquisa-ação.

Ano	Título	Autor(a)	Programa/ Instituição	Palavras-chave
	O professor da EJA e a Educação das Relações Étnico-Raciais – ERER's	Bruna de Oliveira Jeronimo	Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares / UFRRJ	Educação de Jovens e Adultos; Educação das Relações Étnico-Raciais. Diretrizes curriculares
2017	Currículo e identidades étnico-raciais: os desafios na implementação da lei 10.639/03 no currículo da EJA em Alvorada/RS	Alan Barcellos da Rosa	Mestrado em Educação \ PUCRS	Lei 10.639; identidades étnico-raciais; currículo; educação, EJA
2018	Racismo e Educação de Jovens e Adultos: análise do ensino para as relações étnico-raciais em uma escola EJA	Thamara Nayara Alves Pereira Borges	Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica / UFG	Educação de Jovens e Adultos; Relações étnico-raciais; Ensino.
2019	Ensino de arte na educação de jovens, adultos e idosos: um estudo sobre a atuação docente no trabalho com as relações étnico-raciais	Adriana Santana da Silva	Mestrado Profissional em Educação e Docência/ UFMG	Ensino de arte; EJA; Educação das relações étnico-raciais
	Ressignificando a África e a cultura afro-brasileira uma pesquisa de intervenção na EJA no Centro Estadual de Educação Magalhães Neto	Nitevaldo Eloi dos Santos	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos / UNEB	Educação de Jovens e Adultos; África, cultura afro-brasileira; relações étnico raciais
	A EJA é negra! As vozes dos sujeitos da rede municipal de Belford Roxo sobre as questões étnico-raciais	Thatiana Barbosa da Silva	Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares / UFRRJ	EJA; lei 10.639/03; formação continuada de professores

Elaborado pela Autora (2022).

Nesse descritor notamos que havia vários textos abordando a Educação das Relações Étnico-Raciais, formação de professores para ERER, Educação das Relações Étnico-Raciais na escola do campo. Todavia, poucos estudos contemplam essa temática na Educação de Jovens e Adultos e nenhum na EJA Campo.

Ao analisarmos os resumos dos 17 trabalhos que se aproximavam do descritor “A Educação das Relações Étnico-Raciais e a EJA”, percebemos que nem todos trazem objetivo ou conclusão no bojo do resumo. Os trabalhos analisados apresentaram diferentes objetivos, dentre eles: compreender os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização vivenciados na EJA; conhecer as trajetórias



de escolarização de mulheres negras, alunas da Educação de Jovens e Adultos; analisar como as questões étnico-raciais são abordadas, discutidas e problematizadas na EJA; identificar e analisar se os professores que trabalham com esta modalidade exercem suas atividades docentes nas perspectivas da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais; identificar e compreender a concepção teórica e a ação prática dos professores na temática do racismo; analisar as estratégias de ensino/aprendizagem adotadas por uma docente referente à temática étnico-racial nas aulas de Arte realizadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ainda analisando os objetivos, encontramos trabalhos com o propósito de investigar as iniciativas da Secretaria Municipal de Educação de Belford Roxo, que objetivam a implementação da Lei 10.639/03; analisar a constituição da oferta de EJA na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, na perspectiva de identificar os impactos e alcances desta modalidade de ensino para a juventude negra; investigar as concepções de professores/as e alunos/as sobre as relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Nise da Silveira, depois da promulgação da Lei 10.639/03; investigar os discursos de uma professora e dos discentes, desenvolvidos em momentos de interação nas aulas de leitura, em uma sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, buscando identificar os efeitos de sentido daquelas práticas discursivas em relação às possíveis contribuições para a construção das identidades étnico-raciais dos estudantes; problematizar a implementação da Lei Federal 10.639/03 no currículo escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Alvorada/RS, com base na construção de identidades étnico-raciais dos educandos, a partir da percepção dos interlocutores da pesquisa.

A análise dos resultados dessas produções nos permite identificar lacunas, tendências e avanços dentro do campo investigado. Em alguns trabalhos, essa análise aponta que havia a percepção, por parte de professores entrevistados e até mesmo de diretores/as, que o estudo das relações étnico-raciais era entendido como algo a ser realizado pela professora de história. Isso nos preocupa, pois não se trata de uma demanda exclusiva de um componente curricular, mas de uma discussão que deve transversalizar às práticas pedagógicas e como afirma Brasil (2004), o conteúdo voltado a história e cultura afro-brasileira e africana deve ser trabalhado em todo o currículo.

Os resultados das pesquisas nos mostra que a discussão da ERER não se fazia presente no PPP da escola. As falas de alguns estudantes revelaram o racismo sofrido na infância, o que nos reporta a discussão realizada por Cavaleiro (1998), ao tratar sobre as formas de preconceitos existentes no espaço escolar na educação infantil, como, por exemplo, ironização das crianças que utilizavam o cabelo com trança.

Outros trabalhos apontam a necessidade da educação de jovens e adultos contemplar a realidade dos educandos como possibilidade de garantir sua permanência. Ao ouvir alguns estudantes sobre o que eles pensam da escola, no que concerne a questão racial, os pesquisadores/as sinalizaram que a maioria dos estudantes entrevistados eram negros, mas não se reconheciam negros. Alguns professores também apresentaram dificuldade para reconhecer suas identidades raciais.

Outro dado presente nos trabalhos analisados é que os educadores compreenderam a importância desse tema e se mostraram interessados em saber sobre a educação para as relações étnico-raciais. Contudo, alguns estudos constataam que o tema racismo ainda é pouco trabalhado em sala de aula e que os educadores necessitam de materiais de apoio, sinalizando que os materiais didáticos disponibilizados aos estudantes da EJA, ainda não se adequam às suas realidades.

Além disso, as diferenças culturais e regionais necessitam ser melhor abordadas no material didático da Educação de Jovens e Adultos. Salientamos a partir das pesquisas, a importância de um currículo conectado com a questão das relações étnico raciais, haja vista que, quando se desenvolve uma prática pedagógica numa perspectiva descolonizadora, é possível contribuir com auto identificação dos estudantes, sendo possível desvelar uma nova história e consciência sobre a África e a cultura afro-brasileira.

Em algumas pesquisas foi possível identificar a ausência de interesse das escolas em dar visibilidade à temática racial, uma vez que ocorrem projetos estanques e pontuais no mês de novembro e a implementação da Lei 10.639/03 tem ocorrido apenas por profissionais que tem afinidade com a temática. Como resultados de algumas pesquisas, evidenciamos a existência de preconceitos raciais e sociais sofridos por jovens negros e também o desconhecimento dos professores sobre a EJA e a precarização do trabalho nessa modalidade de ensino. A cultura africana e afro brasileira ainda está à margem dos

currículos de formação dos docentes, o que nos provoca a refletir sobre a ampliação de formação continuada na perspectiva da ERER.

Em meio a discussões tão variadas, percebemos a relevância desses trabalhos para mudanças de práticas no cenário da EJA com o trato da Educação das Relações Étnico-Raciais, pois entendemos que a escola, em especial na EJA, ao promover esse debate, possibilita que a discriminação e o racismo deixem de ser um problema apenas das pessoas que são vítimas, tornando-se um problema de todos nós (SANTOS, 2001).

Após identificar os trabalhos relacionados a cada descritor, percebemos que os mais próximos da nossa pesquisa são as quatro pesquisas encontradas a partir do descritor “*educação das relações étnico-raciais e formação de professores da EJA*”. Por isso, optamos por analisá-las com mais atenção. Dessa forma, no descritor “*Educação das relações étnico-raciais e formação de professores da EJA*”, foram encontrados apenas quatro trabalhos, mostrados no quadro a seguir.

**Quadro 2.** Educação das relações étnico-raciais e formação de professores da EJA

Ano	Título	Autor(a)	Programa/ Instituição	Palavras-chave
2011	Projeção e diversidade étnico-racial: desafio e ensejo para formação de professores	Renato Lopes dos Santos	Mestrado em Educação Tecnológica/ Cefet-MG	Educação – jovens e adultos; relações étnicas; Brasil - problemas raciais; professores – formação
2018	As questões étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos em prisões: um estudo de intervenção pedagógica formativa de professores da penitenciária de Serrinha – BA	Juliana Gonçalves dos Santos	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos / UNEB	EJA no espaço da prisão- intervenção pedagógica- relações étnico-raciais
2019	Enegrecer a prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre a formação de professores em uma escola no município de Valença – Bahia	Jones Cesar da Paixão	Mestrado profissional em Educação de Jovens e adultos / UNEB	EJA. Lei nº 10.639/2003; práticas pedagógicas; relações étnico-raciais
	Formação continuada de Educação em Relações Étnico-Raciais para professores (as) da Educação de Jovens e Adultos – EJA da cidade de João Monlevade – MG	Marinete da Silva Morais	Mestrado Profissional em Educação e Docência/ UFMG	EJA; formação continuada de professores/as; Educação das Relações Étnico-Raciais

Elaborado pela Autora (2022).

Dos quatro trabalhos identificados, não encontramos o texto na íntegra e nem o resumo do trabalho intitulado “*Proeja e diversidade étnico-racial: desafio e ensejo para formação de professores*” e, por esse motivo, não foi possível analisar a produção em destaque.

Já o trabalho de Moraes (2019) teve por objetivo compreender como o tema da Educação das Relações Étnico-Raciais foi desenvolvido na prática pedagógica de professores(as) da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede municipal de João Monlevade (MG). A pesquisa fundamentou-se numa abordagem qualitativa e utilizou os seguintes instrumentos de coleta de dados: análise documental, uma roda de conversa, entrevistas semiestruturadas com quatro professores(as), uma pedagoga e uma gestora. Os resultados obtidos revelaram o desconhecimento, por parte dos profissionais da educação, de propostas pedagógicas da EREER. Além disso, muitos desses profissionais identificaram lacunas em sua formação inicial e continuada sobre o tema das relações étnico-raciais e EJA. Os achados apontaram ainda a necessidade da formação continuada em serviço, com maior tempo de duração, bem como abordar de maneira qualificada a EREER como política educacional de João Monlevade-MG.

Moraes (2019) afirma que a Educação de Jovens e Adultos é um lócus privilegiado para se conduzir a temática das relações étnico-raciais. Porém, os depoimentos dos professores apontam que o trabalho realizado na perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais se dá apenas no dia 20 de novembro, e muitos professores, assim como no trabalho de Santos (2018), não possuíam formação continuada para trabalhar com a temática EREER. O autor reflete que há fragilidade de formação para a Educação de Jovens e Adultos e identifica três aspectos centrais que limitam a atuação dos docentes da EJA ao trabalharem com as Relações Étnico-Raciais, sendo eles a formação inicial; a formação continuada lacunar na EJA e na EREER; a EJA como complementação da carga horária profissional.

Nesse trabalho, o pesquisador percebe que a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não atende às reivindicações de lutas históricas feitas pelos movimentos de educação popular e não “há singularidades de concepção do ser jovem, adulto e idoso alicerçadas sob o direito à educação e o direito às diversidades” (MORAIS, 2019, p. 71). Há muitas mudanças estruturais políticas que têm impactado a EJA, com

redução de investimentos para a formação inicial e continuada de professores da EJA. Diante do elevado índice de estudantes negros na EJA, o sentimento é de invisibilidade e silenciamento das questões étnico-raciais pelo trabalho que ainda não está acontecendo.

Na pesquisa de Santos (2018, p.7), identificamos como objetivo “[...] compreender o trabalho pedagógico envolvendo as questões étnico-raciais e o ensino da cultura afro-brasileira e africana realizado pelos docentes da EJA que atuam no âmbito prisional de Serrinha – BA”. A finalidade é analisar seus discursos em relação à questão racial e à própria efetivação da Lei 10.639/03, e também avaliar, em termos de ensino e aprendizagem, a intervenção pedagógica junto aos professores, no intuito de saber se tal intervenção contribui para a melhoria da prática docente.

Ainda sobre o trabalho de Santos (2018), é importante destacar que se tratou de um estudo de abordagem qualitativa, no qual os instrumentos de investigação foram: grupo focal reflexivo, questionário, observação, registro em diário de campo, instrumento de avaliação contínua e projeto de intervenção educativa. O campo da pesquisa foi o Conjunto Penal de Serrinha-BA, considerado de segurança máxima.

Os resultados da pesquisa apontaram a existência do silenciamento étnico-racial e que as concepções hegemônicas, construídas ideologicamente sobre a questão racial, permanecem vivas nas memórias e atitudes dos sujeitos, de forma camuflada. Nessa pesquisa, a autora realizou uma intervenção com os professores e percebeu que o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores foi modificado, passando a buscar a seletividade dos materiais para utilização em sala de aula, como os textos e o instrumental didático-pedagógicos, a fim de servirem como fontes de afirmação à identidade negra e com a possibilidade de contribuir com o processo de reintegração social dos apenados.

Santos (2018) nos permite refletir também que, no contexto prisional, a formação de professores tem se restringido às vivências escolares atrás das grades, em um clima hostil, sem qualidade de recursos e materiais. Santos (2018) também dialoga com Tardif (2002) sobre formação de professores, entendendo que, a partir da prática, os docentes produzem sua formação e a adaptam a sua profissão, como destaca também Imbernon (2004), que trata da importância de formar o professor, abrindo caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada. Nesse aspecto, Santos (2018) acrescenta que a formação docente em serviço deverá corroborar com o desenvolvimento

da autonomia da existencialidade do docente.

Ao historicizar a EJA durante a construção de seu trabalho, Santos (2018) percebeu que o educador que trabalha no sistema penitenciário precisa ser visto e considerado nas especificidades do contexto em que desenvolve o trabalho docente. Por isso, a formação de professor/a tem especificidade vinculada ao contexto institucional.

Santos (2018) realizou oficinas didáticas formativas com os participantes da pesquisa e na primeira oficina, os professores puderam refletir sobre o conceito de racismo, apesar de terem dificuldades de distinguir os conceitos “racismo”, “discriminação” e “preconceito”. Na segunda oficina, o objetivo foi mostrar os elementos que caracterizam a cultura identitária negra, para reflexão e reconhecimento de si próprio. E a terceira oficina propôs destacar os princípios históricos cruciais que levaram à efetivação da lei 10.639/03, como também pontuar os desafios atuais inerentes à sua efetivação.

A pesquisa de Paixão (2019) teve por objetivo analisar como os professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolviam suas práticas pedagógicas na perspectiva da implementação da Lei nº 10.639/03 e, a partir disso, propor e desenvolver ciclos formativos sobre as questões étnico-raciais. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Dario Galvão de Queiroz, localizada no município de Valença-Bahia, tendo por colaboradores professores que ensinam na EJA, no turno noturno. O autor utilizou como metodologia a pesquisa aplicada, a partir de um estudo de caso e, em relação aos resultados, o estudo revelou que existem ações pedagógicas pontuais sobre as questões raciais, que são realizadas, principalmente, no mês de novembro. Além disso, as práticas pedagógicas desenvolvidas não possibilitavam a implementação da Lei nº 10.639/03. Todavia, Paixão (2019) percebeu que a partir dos ciclos formativos, os professores da EJA demonstraram interesse na implementação da Lei nº 10.639/2003 no cotidiano escolar, reconhecendo a importância de práticas pedagógicas que contemplam as questões étnico-raciais na perspectiva da educação inclusiva e da diversidade.

O autor desenvolveu momentos de formação através dos ciclos formativos, constatando que os livros didáticos devem ser suplementados, pois, muitas vezes, trazem discussões sobre o povo negro na visão eurocêntrica e estereotipada. Outra constatação importante da pesquisa de Paixão (2019) é que muitos professores ainda desconhecem a



proposta da educação antirracista e, conseqüentemente, não desenvolvem práticas pedagógicas descolonizadoras.

Embora os lócus de pesquisa de cada trabalho tenham sido diferentes, consideramos que os estudos de Moraes (2019), de Santos (2018) e de Paixão (2019) trazem no seu bojo a discussão da formação continuada de professores, apresentando fragilidades e afirmando a urgência do fortalecimento da formação continuada como uma das dimensões fundamentais para a EREER na Educação de Jovens e Adultos.

É importante a produção de pesquisas que discutam acerca da efetivação da Lei 10.639/03 na Educação de Jovens e Adultos, pois, através dela, é possível colaborar para a construção de uma educação antirracista. Ao pensarmos esse paradigma na Educação de Jovens e Adultos, contribuimos para que o jovem, o adulto e o idoso negros sintam-se representados e pertencentes ao espaço escolar.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EREER NA EJA CAMPO**

Percebemos nos trabalhos de Santos (2018), Moraes (2019) e Paixão (2019) avanços e fragilidades. No trabalho de Moraes (2019), por exemplo, foi possível constatar a necessidade da formação continuada em serviço com maior tempo de duração voltada para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pois o período de formação, no município de Monlevade-MG, era de 50 minutos e, muitas vezes, nesse tempo eram tratadas questões administrativas escolares. É apontada também a fragilidade na formação para a Educação de Jovens e Adultos e para a EREER, além da redução de investimentos para a formação em EJA, sendo que muitos profissionais lecionam na EJA para complementação de carga horária.

Já na pesquisa de Santos (2018), fica evidente a fragilidade de uma educação na perspectiva da EREER, percebendo-se que as concepções hegemônicas, construídas ideologicamente sobre a questão racial, permanecem vivas nas memórias e atitudes dos sujeitos, embora de forma velada. Era perceptível o silenciamento étnico-racial, sendo que os profissionais não tinham discernimento sobre discriminação racial e racismo, bem

como apresentavam dificuldades no reconhecimento de situações de racismo silenciado.

Como avanços, a autora conseguiu, através de intervenção pedagógica, que o trabalho dos professores fosse modificado em relação à EREER, havendo mudanças de práticas. Os docentes passaram a buscar materiais sobre EREER para utilização em sala de aula, perspectivando a afirmação da identidade negra e com possibilidades de contribuir com o processo de reintegração social de estudantes em privação de liberdade.

Já os avanços identificados no trabalho de Paixão (2019) foram desencadeados pelos momentos formativos proporcionados pelo pesquisador: houve mudanças no material didático utilizado, bem como a inserção da temática no Projeto Político Pedagógico (PPP), que até então não era contemplada. Como fragilidades, Paixão (2019) percebeu que os professores não conheciam a Lei nº 10.639/03, as poucas abordagens sobre EREER ocorriam de forma superficial, apenas no mês de novembro e, de modo geral, as práticas pedagógicas desenvolvidas não possibilitavam a implementação da Lei mencionada.

Entendemos, a partir das reflexões de Nóvoa (2022), que o conhecimento profissional docente só existe dentro da ação que se constrói na prática e, portanto, o trabalho pedagógico não pode ser definido a priori ou sem considerar a imprevisibilidade da experiência docente, que envolve os sujeitos e os cenários políticos, socioeconômicos e culturais do fazer pedagógico. Isso significa apostar em um paradigma de formação docente em que os professores/as vão construindo os saberes docentes no interior da sua prática, na maneira como fazem suas escolhas e constroem as dinâmicas da sala de aula, considerando a diversidade do cenário em que estão envolvidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme levantamento realizado junto a CAPES, o lugar das relações étnico-raciais na formação de professores da EJA ainda é escasso e quando se trata da formação de professores para as relações étnico-raciais na EJA Campo a situação é ainda mais grave, haja vista que, no estudo realizado, nenhum trabalho foi encontrado. Esse fato aponta a relevância da pesquisa que estamos desenvolvendo e a pertinência da ampliação

de estudos que abordem a formação de professores para EREER na especificidade da EJA Campo. Entendemos que uma produção mais robusta sobre a EREER na EJA Campo pode contribuir, significativamente, para mudar o cenário da educação racista e colonizadora que predomina na realidade brasileira e que, sem uma formação de professores/as antirracistas, torna-se improvável um trabalho pedagógico que contemple os sujeitos da EJA na diversidade dos seus modos de ser e produzir a existência.

Dessa forma, é preciso enfatizar a necessidade das lutas coletivas por uma educação antirracista em todas as modalidades educativas, incluindo a EJA Campo, demarcando a singularidade dos sujeitos de direito que produzem a vida em territórios camponeses. A garantia da formação continuada de educadores da EJA Campo não pode se distanciar dos princípios que balizam a Educação do Campo e a Educação das Relações Étnico. É preciso enfrentar o desafio de materializar práticas pedagógicas que coadunem com as experiências de produção da vida dos estudantes, defendendo uma educação que seja antirracista e emancipatória.

Acreditamos ser esse um caminho para a promoção de diálogos interculturais, vislumbrando o respeito à cultura camponesa e à diversidade étnico-racial dos povos do campo, o que nos aproxima sempre mais de uma experiência formativa conectada com a urgência da ampliação de estudos e ações formativas que tratem dessa temática, entendendo sua relevância para efetivação de mudanças no cenário da educação racista e colonizadora que predomina na realidade brasileira.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Thâmara Nayara Alves Pereira. **Racismo e educação de jovens e adultos: análise do ensino para as relações étnico-raciais em uma escola EJA**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

BRASIL. MEC. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1 de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf> . Acesso em: 03 nov. 2022.

BRASIL, M. E. C. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações**

**Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF, 2004

CALDART, Roseli Salette. Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo. Formação de formadores. Reflexões sobre as experiências da Licenciatura em Educação do Campo no Brasil. **Autêntica**, Belo Horizonte, v.7, n. 1, p. 55-76, 2019.

CARVALHO, F. A.; VALENTIM, S. dos S. Práticas Pedagógicas na EJA: Caminhos afirmativos na construção/ação de uma pedagogia multirracial. *In: IV Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica-SENEPT*, Belo Horizonte, 2014.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. *In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.* 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141-160.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Acesso em: 18 abr. 2023.

DA SILVA, Adriana Santana. **Ensino de arte na educação de jovens, adultos e idosos: um estudo sobre a atuação docente no trabalho com as relações étnico-raciais.** Dissertação (Mestrado em Educação e Docência). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

DA SILVA, Natalino Neves. **Juventude, EJA e Relações Raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FERREIRA, Michele Guerreiro. As pegadas dos que caminham juntos nunca se apagam: enfrentamento do racismo e desafios para a construção de uma educação antirracista no Brasil. **REALIS**, v. 8, n. 01, 2018. p.95-119 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/239159/30880> . Acesso em: 10 jan. 2023.

FERRAZ, Bruna Rocha. **EJA e Educação para as Relações Étnico-Raciais: uma proposta de pesquisa-ação em uma escola do Guará/Distrito Federal.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Márcia et al. **Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino**

**de Porto Alegre/RS:** arte-educação e identidades étnico-raciais afro-brasileiras. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. *In:* MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 143-154.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2004.

JESUS, Maria Priscila dos Santos de. **Educação e relações raciais:** um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos no bairro da Rua Nova. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

JERONIMO, Bruna de Oliveira et al. **O professor da EJA e a Educação das Relações Étnico-Raciais-ERER's**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2016.

KABEYA, Renata Barros Abelha. **Alunas negras e trajetórias de escolarização:** perfil da EJA. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

NEVES, Irani da Silva. **Relações étnico-raciais na educação:** concepções elaboradas por professores(as) e estudante(s) da educação de jovens e adultos da escola DR.ª Nise da Silveira após a promulgação da lei 10639/03. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022, pp.1-20.

MORAIS, Marinete da Silva. **Formação Continuada de Educação em Relações Étnico-Raciais para professores(as) da Educação de Jovens e Adultos - EJA da cidade de João Monlevade - MG**. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

MOURA, Dayse Cabral de. **Leitura e identidades étnico-raciais:** reflexões sobre práticas discursivas na educação de jovens e adultos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

PAIXÃO, Jones César da. **Enegrecer a prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos:** Um estudo sobre a formação de professores em uma escola no município de Valença - Bahia. Dissertação (Mestrado profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Salavór: Universidade do Estado da Bahia, 2019.

- PASSOS, Joana Celia dos. **Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- PASSOS, Joana Célia. As desigualdades educacionais, a população negra e a Educação de Jovens e adultos. **EJA EM DEBATE**, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
- ROSA, Alan Barcellos da. **Currículo e identidades étnico-raciais: desafios na implementação da Lei 10.639/03 no Ensino Médio da EJA em Alvorada/RS.** Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- SÁ, Lais Mourão; MOLINA, Mônica Castagna; BARBOSA, Anna Izabel Costa. A produção do conhecimento na formação dos educadores do campo. **Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 81-95, 2011.
- SANTOS, Juliana Gonçalves dos. **As Questões Étnico-Raciais na Educação de Jovens e Adultos em Prisões: Um Estudo de Intervenção Pedagógica Formativa de Professores da Penitenciária de Serrinha-BA.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2018.
- SANTOS, Isabel aparecida dos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. *In*: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 97-114.
- SANTOS, Karla de Oliveira. **As relações étnico-raciais no livros didático da Educação de Jovens e Adultos: implicações curriculares para uma sociedade multicultural.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.
- SANTOS, Lilian Almeida dos. **Professoras negras na Educação de Jovens e Adultos: identidades, memórias e docência.** Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.
- SANTOS, Nitevaldo Eloi dos. **Ressignificando a África e a cultura afro-brasileira: uma pesquisa de intervenção na EJA no Centro Estadual de Educação Magalhães Neto.** Dissertação (Mestrado profissional em Educação de Jovens e Adultos). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.
- SILVA, Thatiana Barbosa da. **A EJA é negra! as vozes dos sujeitos da rede municipal de Belford Roxo sobre as questões étnico-raciais.** 2019.90 f. Dissertação (Mestrado em



Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.